

# **COSTURANDO A RESISTÊNCIA: A MODA COMO PROTESTO NA DITADURA MILITAR BRASILEIRA**

*SEWING RESISTANCE: FASHION AS PROTEST DURING THE BRAZILIAN  
MILITARY DICTATORSHIP*

**José Ferreira Morais<sup>1</sup>**

## **Resumo**

Este artigo tem como objetivo analisar o papel da moda como instrumento de resistência política durante a Ditadura Militar Brasileira, com foco na trajetória da estilista Zuzu Angel. A pesquisa busca compreender como sua produção artística foi utilizada como forma de denúncia das violações de direitos humanos, especialmente após o desaparecimento de seu filho, Stuart Angel. O método utilizado combina revisão bibliográfica, análise documental e estudo de coleções de moda da estilista, relacionando-as com o contexto político da época. Os resultados evidenciam que Zuzu Angel transformou sua criação em um ato de protesto, utilizando símbolos e narrativas que desafiavam a censura e chamavam a atenção internacional para os crimes do regime. As conclusões apontam para a relevância da moda enquanto linguagem cultural e política, destacando sua capacidade de dialogar com questões sociais e históricas. Este estudo contribui para ampliar a compreensão sobre as interseções entre moda, história e resistência, reforçando o legado de Zuzu Angel como uma figura central na luta contra a repressão do período militar.

**Palavras-chave:** Censura; História; Moda; Resistência; Zuzu Angel

## **Abstract**

This article aims to analyze the role of fashion as a tool of political resistance during the Brazilian Military Dictatorship, focusing on the trajectory of fashion designer Zuzu Angel. The research seeks to understand how her artistic production was used as a form of denouncing human rights violations, particularly following the disappearance of her son, Stuart Angel. The methodology combines bibliographic review, document analysis, and the study of the designer's fashion collections, relating them to the political context of the period. The results show that Zuzu Angel transformed her creations into acts of protest, employing symbols and narratives that challenged censorship and drew international attention to the regime's crimes. The conclusions highlight the relevance of fashion as a cultural and political language, emphasizing its ability to engage with social and historical issues. This study contributes to expanding the understanding of the intersections between fashion, history, and resistance, reinforcing Zuzu Angel's legacy as a central figure in the fight against repression during the military period.

**Key-words:** Censorship; History; Fashion; Resistance; Zuzu Angel

---

<sup>1</sup> José Ferreira Morais, Estilista, Modelista e graduando em Design de Moda na Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais. Contato: zege3m@ufmg.br.

## **1. INTRODUÇÃO**

A Ditadura Militar Brasileira (1964-1985) foi marcada por censura, repressão e a violação de direitos humanos. Nesse período, diversas formas de resistência emergiram, muitas vezes desafiando os limites impostos pelo regime. A moda, enquanto manifestação cultural, revelou-se um campo fértil para o protesto, com a estilista Zuzu Angel assumindo papel central nesse cenário. Após o desaparecimento e assassinato de seu filho, Stuart Angel, militante político, Zuzu utilizou suas criações para denunciar as atrocidades do regime tanto no Brasil quanto no exterior.

O problema investigado neste artigo reside em compreender como a produção artística de Zuzu Angel transformou-se em uma ferramenta de denúncia política e quais foram os impactos dessa abordagem no cenário cultural e político da época. O objetivo principal é analisar a relação entre moda, resistência e denúncia durante a Ditadura Militar, destacando o papel de Zuzu Angel como protagonista nessa interseção.

A metodologia utilizada combina revisão bibliográfica e análise documental de coleções e eventos relacionados à trajetória da estilista. Esses métodos permitem uma compreensão aprofundada do contexto histórico e cultural em que Zuzu atuou, bem como das mensagens simbólicas de suas criações.

O artigo está organizado da seguinte maneira: inicialmente, será realizada uma revisão do contexto político e cultural da Ditadura Militar. Em seguida, será apresentada a trajetória de Zuzu Angel, com ênfase em suas criações como protesto político. Por fim, serão discutidas as contribuições de sua obra para o entendimento das interseções entre moda e resistência política.

## **2. Contexto Histórico: A Ditadura Militar Brasileira e a Repressão Cultural**

A Ditadura Militar no Brasil (1964-1985) foi um período caracterizado por censura, repressão política e perseguição aos opositores do regime. A cultura e as artes tornaram-se alvos centrais da censura, enquanto movimentos de resistência buscavam meios alternativos para denunciar as atrocidades do regime. Esse contexto criou um

ambiente desafiador para manifestações artísticas, mas também abriu espaço para a inovação e a denúncia simbólica (NAPOLITANO, 2014).

A moda, embora tradicionalmente vista como uma manifestação cultural superficial, começou a ganhar relevância como veículo de expressão política. No Brasil, figuras como Zuzu Angel usaram suas criações para questionar a opressão, ao mesmo tempo em que desafiaram o domínio político estabelecido. Segundo Sevckenko (2002), a repressão gerou novas formas de resistência cultural que atravessaram fronteiras e se consolidaram como marcos históricos.

## **2.1. Repressão Cultural: o impacto na moda**

A repressão cultural durante a Ditadura Militar Brasileira exerceu um impacto significativo sobre a produção artística e cultural do país. Sob a vigilância dos órgãos de censura, músicas, peças de teatro, filmes, livros e manifestações visuais foram controlados e frequentemente proibidos quando considerados subversivos ou críticos ao regime. Essa vigilância não apenas restringiu a liberdade criativa, mas também forçou artistas a buscar formas alternativas de expressão, muitas vezes recorrendo a metáforas, simbolismos e outros recursos indiretos para contornar a censura (NAPOLITANO, 2014).

Na moda, o impacto foi igualmente profundo, embora menos documentado em comparação a outras formas de arte. Criadores e estilistas enfrentaram limitações econômicas e políticas que afetaram a escolha de materiais, temáticas e até a distribuição de suas criações. Nesse contexto, a moda emergiu como uma linguagem simbólica de resistência, especialmente em casos emblemáticos como o de Zuzu Angel. Enquanto outras manifestações artísticas eram censuradas diretamente, a moda, por sua natureza visual e utilitária, permitiu a inserção de mensagens políticas sutis. Assim, tecidos, bordados e cortes tornaram-se veículos para narrativas que desafiavam o status quo, transformando a roupa em um ato silencioso, mas potente, de contestação (SEVCENKO, 2002).

Portanto, a repressão cultural, embora destinada a silenciar as vozes críticas, paradoxalmente incentivou a criatividade e a resiliência dos artistas, incluindo os

estilistas, que buscaram na inovação estética uma forma de resistência política e preservação da memória histórica.

### 3. Zuzu Angel: Moda e Protesto Político

Zuleika Angel Jones, conhecida como Zuzu Angel, tornou-se um ícone da resistência ao regime militar após o desaparecimento de seu filho, Stuart Angel, militante político preso e torturado pelos órgãos repressivos do governo. A estilista utilizou sua produção para denunciar as atrocidades do regime, incorporando símbolos de luto e repressão em suas criações, como bordados de pássaros engaiolados e cenas de tortura (LIPOVETSKY, 1989).

Figura 1 Recorte de Publicação de revista



Fonte: 1 Acervo Digital Zuzu Angel <https://www.zuzuangel.com.br/> Acesso em 12/01/2025

Suas coleções foram além do mercado da moda, funcionando como instrumentos de denúncia internacional. Em um desfile nos Estados Unidos, Zuzu exibiu peças que contavam a história de sua luta, atraindo atenção da mídia estrangeira e de figuras políticas. Para Barbosa (2005), o trabalho de Zuzu Angel ilustra como a moda pode transcender seu papel funcional e assumir um caráter político e revolucionário.

### **3.1. A moda protesto**

Zuzu Angel, com sua trajetória marcada pela luta pessoal e política, utilizou a moda como uma poderosa ferramenta de protesto contra a repressão do regime militar. Suas coleções, além de esteticamente inovadoras, carregavam mensagens profundas de denúncia e resistência. Após o desaparecimento de seu filho, Stuart Angel, a estilista passou a incorporar símbolos de dor, luto e opressão em suas criações, transformando cada peça de roupa em um ato de protesto. O acervo de Zuzu Angel, disponível em diversos museus e coleções, revela o uso de elementos como bordados com imagens de pássaros engaiolados, simbolizando a prisão e a perda da liberdade, e vestidos com formas que evocavam a ideia de corpos contidos, representando a repressão política e a violência do regime (LIMA, 2013).

Seus desfiles internacionais também serviram como uma plataforma para expor o regime militar brasileiro ao mundo. Em 1971, por exemplo, ela fez uma apresentação em Nova York, onde suas roupas foram recebidas como uma forma de resistência ao regime, através de uma linguagem visual sutil, porém contundente. As cores, os tecidos e as formas de suas peças estavam impregnados de significados ocultos, utilizando a moda como uma narrativa silenciosa, mas impactante, sobre a opressão vivida no Brasil. Zuzu Angel tornou-se um ícone não apenas por sua habilidade técnica e estética, mas também pela coragem de usar sua arte para desafiar as normas do regime, sendo uma das pioneiras em associar a moda à denúncia política.

Figure 1 Peças do Desfile Protesto



Fonte: 2 Acervo Digital Zuzu Angel <https://www.zuzuangel.com.br/> Acesso em 12/01/2025

#### **4. Moda como Linguagem Política**

A moda, enquanto expressão cultural, tem a capacidade de dialogar com questões sociais e históricas. Segundo Breward (2003), a roupa pode ser entendida como um texto visual que comunica valores, ideologias e resistências. No caso de Zuzu Angel, suas coleções foram cuidadosamente construídas para narrar uma história de dor e luta, utilizando a estética como ferramenta de resistência política.

A inserção de elementos simbólicos, como tecidos leves contrastando com cores sombrias, reflete o dualismo entre delicadeza e repressão, vida e morte. Essa abordagem estética reforça a ideia de que a moda pode ser uma forma de arte engajada, capaz de mobilizar narrativas que desafiam sistemas opressivos.

##### **4.1. Linguagem política da moda na modernidade**

Nos dias atuais, a moda continua a ser uma poderosa linguagem política, capaz de representar e questionar realidades sociais, culturais e políticas. Ao longo da história, a moda se consolidou como um veículo de expressão e resistência, não apenas nas passarelas, mas também nas ruas, onde a vestimenta pode carregar simbolismos profundos relacionados a lutas sociais, movimentos de igualdade e liberdade. A moda contemporânea, portanto, vai além de uma mera escolha estética, transformando-se em uma ferramenta de afirmação e resistência contra opressões diversas. Como Breward (2003) destaca, a roupa é “um texto visual que comunica valores, ideologias e resistências”, refletindo as tensões e os conflitos de uma sociedade em constante transformação.

Na atualidade, as manifestações políticas através da moda são evidentes em diversas esferas, desde os desfiles de grandes marcas até o uso diário das roupas. A inserção de símbolos de resistência, como estampas e slogans, tem sido cada vez mais presente em coleções que questionam normas de gênero, racismo, desigualdade e mudanças climáticas. Movimentos como o feminismo e a luta antirracista têm influenciado diretamente as coleções de designers, que buscam não apenas representar esteticamente, mas também provocar reflexões críticas sobre questões sociais e históricas. A moda se transforma, então, em uma forma de comunicação visual que ultrapassa a estética, afirmando seu papel como uma linguagem ativa e política.

Além disso, a moda tem sido utilizada como forma de resistência em momentos de repressão política e social. Assim como no período da Ditadura Militar Brasileira, no qual Zuzu Angel se destacou ao usar a moda como protesto, o cenário contemporâneo também vê a moda sendo utilizada como um reflexo das lutas contra regimes autoritários e repressivos ao redor do mundo. O uso de roupas como símbolos de resistência é uma constante em manifestações populares, onde a escolha do vestuário é uma forma de afirmar uma identidade política e desafiar estruturas de poder. Em muitos casos, a moda não é apenas uma representação estética, mas uma forma de ressignificar a história e a cultura de um povo, como foi o caso da criação de Zuzu Angel, que se tornou um ícone de resistência.

A relação entre moda e política nos dias de hoje tem, portanto, se intensificado, mostrando que a vestimenta pode ser uma poderosa forma de expressão social e política. Em um contexto global em que questões como a luta contra a desigualdade, os direitos humanos e a preservação ambiental ganham cada vez mais importância, a moda assume um papel central na articulação de discursos e resistências. A representação de ideologias políticas através da moda é uma prática crescente, e designers e consumidores têm, cada vez mais, utilizado a moda para transmitir suas mensagens de maneira clara e impactante. A moda, portanto, não é mais apenas sobre aparência, mas também sobre posicionamento, identidade e ação política.

## **5. O Legado de Zuzu Angel e a Relevância Contemporânea**

O legado de Zuzu Angel ultrapassa o campo da moda, estabelecendo-a como uma figura histórica relevante na luta contra a repressão política. Sua trajetória inspira reflexões sobre como as manifestações culturais podem assumir papel de resistência em contextos de opressão.

Atualmente, o nome de Zuzu Angel é referência em estudos que relacionam moda, história e política. Segundo Lima (2013), seu trabalho reforça a importância de resgatar a moda como um campo de conhecimento interdisciplinar, que dialoga com a memória e os direitos humanos. Esse legado é perpetuado em exposições, livros e projetos que resgatam sua luta e mostram como a moda pode ser uma ferramenta poderosa para transformar narrativas.

### **5.1. Contemporaneidade na obra de Zuzu Angel**

A relevância de Zuzu Angel no cenário da moda contemporânea transcende seu legado como estilista. Sua atuação no período da Ditadura Militar Brasileira, utilizando a moda como forma de resistência política, permanece uma fonte de inspiração para muitos designers e ativistas hoje. Ao criar roupas que simbolizavam a dor, o luto e a opressão, Zuzu não apenas desafiou a censura do regime, mas também demonstrou que a moda pode ser um meio de visibilizar questões sociais e políticas de maneira profunda e impactante. Em um contexto atual, sua obra continua a ser

uma referência para aqueles que acreditam no poder da moda como forma de resistência e uma linguagem cultural que comunica ideologias e valores.

Na contemporaneidade, a moda continua a ser uma plataforma crucial para a expressão de movimentos sociais e políticos, refletindo a luta por justiça social, direitos humanos e igualdade. Designers como Stella McCartney, Vivienne Westwood e até marcas emergentes no Brasil têm utilizado suas coleções para discutir temas como sustentabilidade, feminismo, diversidade e direitos das minorias. Assim como Zuzu Angel, esses estilistas transformam suas criações em uma forma de engajamento político, utilizando a moda para provocar discussões e mobilizar consciências. A continuidade dessa prática ao longo das décadas confirma a importância da moda como uma representação política e social, capaz de ir além da estética e abraçar causas sociais significativas.

A moda, portanto, não é apenas uma forma de vestir, mas uma prática comunicativa que permite aos indivíduos afirmar sua identidade, suas crenças e sua luta. Nos dias de hoje, os consumidores, especialmente os mais jovens, têm se tornado mais conscientes da ética e das mensagens por trás das roupas que escolhem usar. A “moda consciente” ou “sustentável” não é apenas uma tendência de mercado, mas uma resposta direta a questões globais como o impacto ambiental, os direitos dos trabalhadores e a inclusão social. Como Zuzu Angel fez em sua época, os estilistas contemporâneos continuam a usar o design de vestuário como uma forma de protesto contra injustiças, reforçando o poder da moda como uma linguagem política e social.

Além disso, a luta pela preservação do legado de Zuzu Angel é uma forma de resgatar e fortalecer a memória de um período de nossa história, tornando-se um ponto de reflexão para as gerações atuais e futuras. Ao celebrar o trabalho de Zuzu, a moda se torna um meio para contar histórias de resistência, lembrar os erros do passado e afirmar a necessidade de continuar a luta por um mundo mais justo. A contemporaneidade exige uma moda que se alinhe com os valores de igualdade, liberdade e justiça, e Zuzu Angel, com sua arte e coragem, permanece uma figura central na compreensão do papel político e social da moda.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo procurou analisar o papel da moda como instrumento de resistência política durante a Ditadura Militar Brasileira, com ênfase na trajetória de Zuzu Angel e nas narrativas que sua produção artística construiu como forma de protesto contra as violações de direitos humanos promovidas pelo regime. Ao longo do texto, foi possível perceber como a repressão cultural imposta pelo governo militar afetou profundamente as manifestações artísticas, incluindo a moda, que, apesar de ser muitas vezes considerada superficial, se tornou uma poderosa ferramenta de resistência. Zuzu Angel, ao integrar em suas coleções elementos simbólicos de luta, dor e resistência, mostrou que a moda pode, sim, desempenhar um papel relevante na resistência política e na preservação da memória histórica.

Através de sua obra, Zuzu Angel desafiou a censura e, com suas criações, transformou o vestuário em um ato de protesto silencioso, mas de grande impacto, denunciando ao mundo a repressão vivida no Brasil. Suas coleções não apenas dialogavam com a estética da época, mas também com os eventos sociais e políticos de seu tempo, utilizando símbolos e formas que carregavam uma mensagem crítica ao regime militar. Em suas roupas, Zuzu Angel conseguiu, de maneira sutil, mas poderosa, traduzir a dor pessoal pela perda de seu filho em uma denúncia pública contra os crimes do governo, tornando-se, assim, uma das figuras centrais na luta contra a opressão e em defesa da liberdade.

Este estudo contribui para ampliar a compreensão sobre as interseções entre moda, história e resistência, mostrando como a criação de Zuzu Angel, longe de ser apenas uma expressão estética, foi também uma forma de resistir ao regime militar e, ao mesmo tempo, de afirmar o papel da moda como uma linguagem cultural e política. O título deste artigo, *Costurando a Resistência: A Moda como Protesto na Ditadura Militar Brasileira*, reflete a ideia central de que a moda, por meio de sua arte e simbolismo, se tornou uma forma de resistência ativa e criativa durante um dos períodos mais sombrios da história do Brasil. A reflexão sobre esse tema permite, ainda, a valorização de Zuzu Angel como ícone não apenas da moda, mas também da resistência política, cujo legado continua a inspirar e a sensibilizar as gerações contemporâneas.

## 7. REFERÊNCIAS

BARBOSA, Lilian. ***Moda e Ditadura: A Luta de Zuzu Angel***. São Paulo: Estação Liberdade, 2005.

BREWARD, Christopher. ***Fashion***. Oxford: Oxford University Press, 2003.

BREWARD, Christopher. ***Fashion and Modernity***. Chicago: University of Chicago Press, 2003.

LIMA, Claudia Garcia. “**A Moda como Resistência: O Legado de Zuzu Angel.**” ***Revista Brasileira de História da Moda***, vol. 9, no. 1, 2013, pp. 45-67.

LIPOVETSKY, Gilles. ***O Império do Efêmero: A Moda e Seu Destino nas Sociedades Modernas***. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

NAPOLITANO, Marcos. ***1964: História do Regime Militar Brasileiro***. São Paulo: Contexto, 2014.

SEVCENKO, Nicolau. ***A História da Vida Privada no Brasil: Cotidiano e Vida Privada na Era da Ditadura***. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.